

## QUANTIFICANDO O COOPERATIVISMO NO PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO E USO DO BIODIESEL

**Lorene Sampaio**

Discente do Mestrado em Bioenergia da Rede de Ensino FTC, Especialista em Gestão de Crises em Relações Internacionais e Bacharel em Relações Internacionais. Docente da Universidade de Uberaba, Faculdade de Tecnologia e Ciências e dos cursos Técnicos do SENAI CIMATEC.

**Rodolfo Bello Exler**

Discente do Mestrado em Bioenergia da Rede de Ensino FTC, MBA em Gestão Empresarial, Especialista em Educação a Distância e Bacharel em Ciências Estatísticas. Docente da Universidade de Uberaba, Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC e da Faculdade de Tecnologia e Ciências.

**Tatiana Vidal**

Discente do Mestrado em Bioenergia da Rede de Ensino FTC, Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Docente da Universidade de Uberaba e da Faculdade de Tecnologia e Ciências.

### RESUMO

A obra retrata conceitos acerca do cooperativismo e sua relevância, há também uma breve historicidade. Com o advento do cooperativismo surgem os programas voltados ao biocombustível, essa demanda proporciona oportunidades a Agricultores familiares, bem como futuros empreendedores. O trabalho relata o quanto é proeminente à participação do governo na definição dos programas, principalmente para integração social, pois são os projetos que incentivam a produção, direcionam e estabelecem normas aos agricultores, esse equilíbrio deve promover uma melhor comercialização e comunicação entre os empresários e agricultores familiares. Além de impactar na redução da pobreza, mas para isso deve alcançar um número maior de agricultores familiares. O artigo expõe o número de cooperativas registradas no programa nacional através de gráficos e explica o desempenho significativo dos agricultores familiares na produção da matéria-prima no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativismo. Biodiesel. Agricultura Familiar.

### ABSTRACT

The work presents concepts about cooperative and its relevance; there is also a short historicity. With the advent of cooperative and an arising programs that aimed at biofuel, this demand provides opportunities for family farmers, well as future entrepreneurs. The paper describes how much is the prominent participation of government into program, especially for social integration, then these projects encourage the production, guide and establish standards for farmers, this balance should promote better marketing and communication between entrepreneurs and family farmers. The article also presents the number of cooperatives registered in the national program through graphs and explain the how significant is the performance of small farmers in the production of raw material in Brazil.

**KEY-WORDS:** Cooperatives. Biodiesel. Family Farming.

### INTRODUÇÃO

O contorno contemporâneo da sociedade é o desenvolvimento e a busca incessante por alternativas plausíveis na construção de seu fortalecimento. Nesta virtude surge o cooperativismo com o intuito de expandir os movimentos sociais e ao mesmo tempo integrar as principais questões no mundo.

Com a cooperativa contemporânea surgem então os programas voltados para o biocombustível, principalmente o biodiesel que se tornou a grande promessa de ganhos para as comunidades e um dos maiores produtores de incentivos do país.

Em uma rede interligada as cooperativas, em conjunto com o governo, vieram buscando novos subsídios para garantir a quantidade de alimento suficiente para a segurança alimentar e o aumento da produção do biodiesel a partir das oleaginosas.

## 1 METODOLOGIA

O referido estudo possui caráter exploratório consiste em uma estratégia analítica da pesquisa e que segundo Alyrio (2008) é assinalada pela exiguidade de dados disponíveis, no qual de busca aprofundar e aparar ideias e a construção de hipóteses. Com dados oriundos em bases nacionais disponíveis para acesso e de elementos segmentados por grande região do país pelos organizados pelos autores.

A partir da necessidade em se compreender melhor estes elementos que compõem a produção e uso do biodiesel, será feita, primeiramente uma pesquisa bibliográfica e uma revisão conceitual a fim de estabelecer definições e características fundamentais para a construção do estudo.

## 2 O COOPERATIVISMO: CONCEITOS RELEVANTES E HISTÓRICO.

Segundo Klaes (2005), o cooperativismo faz parte de sociedades remotas, como por exemplo, aquelas estabelecidas do período feudal ou ainda nas antigas sociedades grega e romana, Nas palavras de Klaes:

Manifestações do instinto de ajuda mútua têm-se profundas em toda a natureza e até nos últimos degraus da vasta escala dos seres vivos. Subindo paulatinamente, até atingir os animais superiores, encontram-se provas inconcussas de instinto, de hábitos de solidariedade e de apoio recíproco. São clássicos os exemplos da formiga precavida e laboriosa e da abelha ativa, símbolos do espírito de associação, de tenacidade, de trabalho incessante e de inteligência ao serviço de uma causa comum. São conhecidas suas admiráveis organizações de defesa e apoio mútuo, tanto na paz como na guerra. Também entre os pássaros são frequentes, como frisam os naturalistas e ecólogos, esse espírito de coesão, de cooperação na luta em comum pela sobrevivência. As próprias aves de rapina, antipáticas em seu instinto cruento, têm também pendores acentuados para a vida coletiva. São hoje por demais conhecidos e pesquisados seus hábitos de longos voos para se reunirem a outras, em pontos distantes. Entre os pinguins é tão comum este sentimento de solidariedade, que tratam eles com efusivo desvelo os seus doentes, vigiando-os e alimentando os com carinho. São de uma índole tão comunicativa que se aproximam confiantes do próprio homem, talvez seu maior inimigo. Assim, muitos animais, em suas migrações, colocam os mais débeis no centro dos grupos, destacando sentinelas avançadas para a sua defesa nas longas jornadas e iniciam a caminhada para regiões onde esperam melhores condições de vida. Este princípio e esta solidariedade que existem na ordem da natureza têm por instrumento específico a cooperação na ordem social, econômica e moral, bem como na órbita da inteligência e na esfera profissional. O homem, como ocupante do mais elevado grau da escala, dos seres vivos também prescinde de auxílio e cooperação mútua (assim tem sido desde seus primórdios), para a consecução de seus objetivos mais imediatos. Dessa forma, conforme o exposto, não há dúvida sobre a tendência do homem em buscar sanar as exigências que o meio ambiente lhe impõe, por meio de uma ação grupal, pois, assim é, talvez, mais fácil. Por isso, cooperativismo é um fenômeno que tem acompanhado a evolução do homem desde seus primórdios. (KLAES, 2005, p.32-34)

Ainda que diversos autores concordem com as questões voltadas para a existência do cooperativismo antes do século XIX a maior parte dos mesmos aponta que o cooperativismo é resultado do movimento operário do século XIX. Em relação a esse tema, Namorando corrobora:

[...] as cooperativas eram algo mais do que um dos pilares do movimento operário, já que, como sua própria designação sugere, sempre foram também uma expressão da cooperação entre os homens. Uma expressão organizada da cooperação que a tem como eixo. Ora, como sabemos, a cooperação é o verdadeiro tecido conjuntivo das sociedades humanas. Nos primórdios da civilização, foi mesmo uma das condições básicas para a sobrevivência da espécie. Por isso, as cooperativas estão longe de ser um fenômeno circunstancial historicamente datado e passageiro. Pelo contrário sendo organizações movidas pelo impulso da cooperação, radicam-se através dele no que há de mais essencial das sociedades humanas. [...] Propostas estas razões pela via cooperativa e dada a evolução do respectivo fenômeno, é legítimo que se pergunte se continua a ter sentido valorizar-se para a sua compreensão o código genético, na parte que o radica historicamente no movimento operário. Incluo-me para uma resposta afirmativa, uma vez que essa ligação ao movimento operário deixou marca no universo cooperativo, em termos verdadeiramente estruturantes. E deixou-o através dos princípios de Rochdale. [...] como podemos facilmente verificar comparando a sua versão actual, datada de 1995, com a versão original de Rochdale, que remonta 1844, há uma identidade profunda e evidente entre ambas. Refletem uma mesma visão do cooperativismo. Ora, na primeira versão dos princípios cooperativos está bem presente o enraizamento da cooperatividade no movimento operário, o qual, por essa via, continua a ser uma raiz viva da atualidade cooperativa. Por isso, esquecer essa marca genética pode significar a subalternização da lógica mais profunda da cooperatividade. (2005, p.3- 4)

Cooperação pode ser conceituada como ação conjunta com vista ao mesmo objetivo. Para o cooperativismo, podemos ampliar esse conceito no sentido de sistema, doutrina ou ideologia, ou seja, a cooperativa seria uma entidade ou instituição onde as pessoas cooperam objetivando o mesmo fim. Desse modo, o sentido de cooperativa apresentado nesse artigo atende a seguinte definição:

Cooperativismo no sentido de doutrina que tem por objeto a correção do social pelo econômico através de associações de fim predominantemente econômico, ou seja, as cooperativas; cooperativas no sentido de sociedades de pessoas organizadas em bases democráticas, que visam não só a suprir seus membros de bens e serviços como também a realizar determinados programas educativos e sociais. Trata-se, insistimos, de sociedade de pessoas e não de capital, sem interesse lucrativo e com fins econômico-sociais. Seu funcionamento se inspira nos chamados “Princípios dos Pioneiros de Rochdale”: adesão livre, gestão democrática, juros módicos ao capital, retorno proporcional às operações, transações a dinheiro, neutralidade política, religiosa e ética e desenvolvimento do ensino. (Pinho, 1966, p.8).

Os princípios do cooperativismo seguem por duas vertentes um na linha moderna e o outro na contemporaneidade. As práticas cooperativas modernas se baseiam na intercooperação e no desenvolvimento político, econômico, social e ambiental para a comunidade. O principal objetivo é dinamizar a estrutura e manter a auto-gestão, para assim conseguir promover o fortalecimento. O modelo cooperativista contemporâneo avança nestas perspectivas e ganha foco vislumbrado nas questões ambientais, inclusive nas diretrizes da segurança alimentar.

Em um mercado cada vez mais competitivo torna-se de suprema importância para as cooperativas dinamizarem suas ações e encontrarem o diferencial de acordo com os seus valores, diminuindo as dificuldades econômicas e sociais.

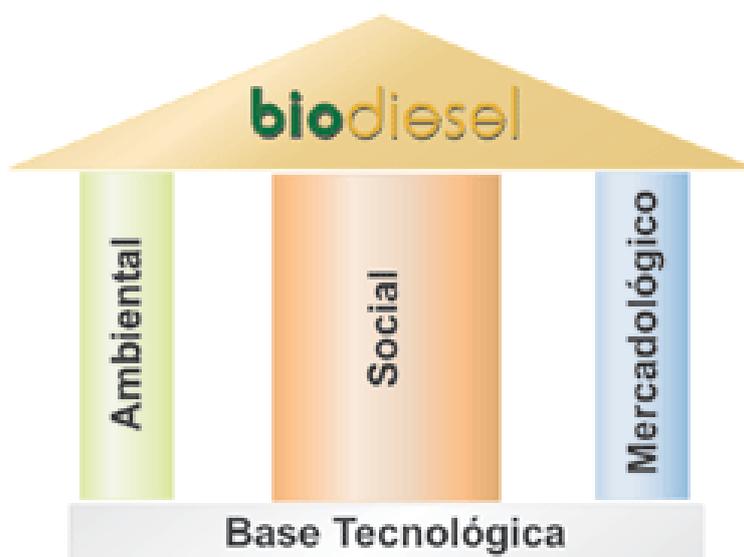
### **3 PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO E USO DO BIODIESEL E O PILAR SOCIAL**

Abramovay e Magalhães (2007) apontam que o PNPB representa um mercado que começa a se formar a partir de um projeto governamental que estimula a participação de agricultores familiares em sua matriz produtiva e que pretende incentivar o uso de matérias-primas até então pouco empregadas

O PNPB indica que as suas principais diretrizes são:

- Implantar um programa sustentável, promovendo inclusão social através da geração de renda e emprego;
- Garantir preços competitivos, qualidade e suprimento;
- Produzir o biodiesel a partir de diferentes fontes oleaginosas, fortalecendo as potencialidades regionais para a produção de matéria prima.

**Figura 01:** Pilares do PNPB



**Fonte:** Ministério de Minas e Energia

Uma das ações com propósito de valorização e inserção social no PNPB é o Selo Combustível Social, um importante componente de identificação criado diante do Decreto Nº 5.297, de 6 de dezembro de 2004. A referida certificação é concedida pelo Ministério da Agricultura as Usinas produtoras de biodiesel mediante o cumprimento de um grupo de ações legalmente previstas para a certificação.

A concessão do direito de uso do Selo Combustível Social, de acordo com a Secretaria da Agricultura Familiar (2012), possibilita aos produtores certificados gozar de alíquotas de PIS/Pasep e Cofins com coeficientes de redução diferenciados para o biodiesel. O referido coeficiente sofre variação em consonância ao tipo de matéria prima comercializada entre agricultores e empresários, a região em que as mesmas foram adquiridas aquisição, os incentivos comerciais existentes e outros auxílios no que concerne a financiamentos.

Para ter acesso às referidas deduções, o produtor de biodiesel deverá cumprir, integralmente, as obrigações descritas na Instrução Normativa Nº 01 de 19 de fevereiro de 2009. Para a Secretaria de Agricultura familiar (2012) entre as mesmas, cabe destacar:

- Adquirir um percentual mínimo de matéria prima dos agricultores familiares no ano de produção de biodiesel;

- Celebrar previamente contratos de compra e venda de matérias primas com os agricultores familiares ou com suas cooperativas e com anuência de entidade representativa da agricultura familiar daquele município e/ou estado;
- Assegurar capacitação e assistência técnica a esses agricultores familiares contratados.

#### **4 O COOPERATIVISMO E O PNPB**

Para o PNPB (2012) um dos grandes desafios entre os agricultores familiares concerne na capacidade de organização entre os mesmos. Nesse contexto, ainda segundo o PNPB, as iniciativas existentes com o objetivo de formação de cooperativas de produção agrícola são fundamentais para o PNPB.

A organização e criação de novas cooperativas somada ao aperfeiçoamento daquelas já atuantes permitem melhorias em todos os âmbitos, principalmente naqueles que versam sobre a qualificação do processo, sustentabilidade dos agricultores familiares no PNPB e demais questões relacionadas a esse panorama.

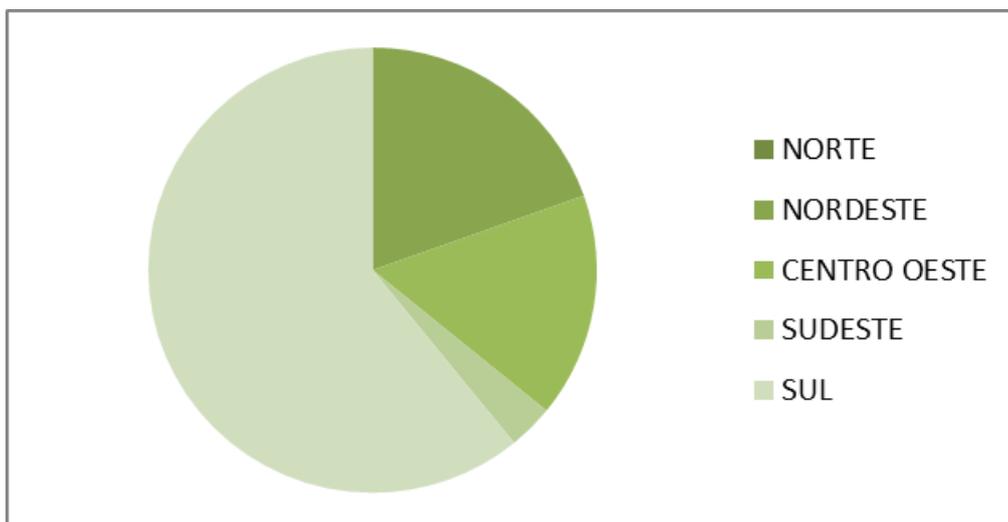
De acordo com o PNPB (2012) algumas vantagens do cooperativismo para a Agricultura Familiar no Programa são:

- Diante do processo de venda coletiva é possível abrir negociação com os compradores no que tange a negociação de melhores preços com as empresas;
- Os custos de transporte da matéria prima até o ponto de recebimento atuam como fator de redução nos custos do produto;
- Através da cooperativa torna-se possível a compra de equipamentos para beneficiamento dos grãos e conseqüentemente será aumentado o valor do produto e a qualidade do mesmo;
- Organizados em cooperativa, é facultado aos agricultores familiares ampliar sua atuação no mercado chegando até a produção de óleo vegetal para venda futura para empresa de biodiesel, direcionando o farelo que resulta da extração do óleo do grão para produção de fertilizante ou ração animal.
- O cooperativismo fortalece o agricultor melhorando a maneira com que este se relaciona com o mercado.
- Redução parcial ou total de tributos federais, compreendendo para a cooperativa as melhores formas de financiamento.

#### **5 NÚMEROS DO COOPERATIVISMO: FOCO NA AGRICULTURA FAMILIAR**

De acordo com registros da Secretaria de Agricultura Familiar, em 10 de junho de 2012 existem 92 cooperativas de agricultura familiar habilitadas para o fornecimento de matérias primas para produtores de biodiesel detentores da concessão de uso do Selo Combustível Social. Entretanto a participação das grandes regiões do país sofre não apresenta uniformidade. Conforme exposto do gráfico abaixo, cabe a região sul o maior quantitativo de cooperativas habilitadas no programa.

**Gráfico 1:** Participação regional no total de cooperativas habilitadas pelo Selo Combustível social

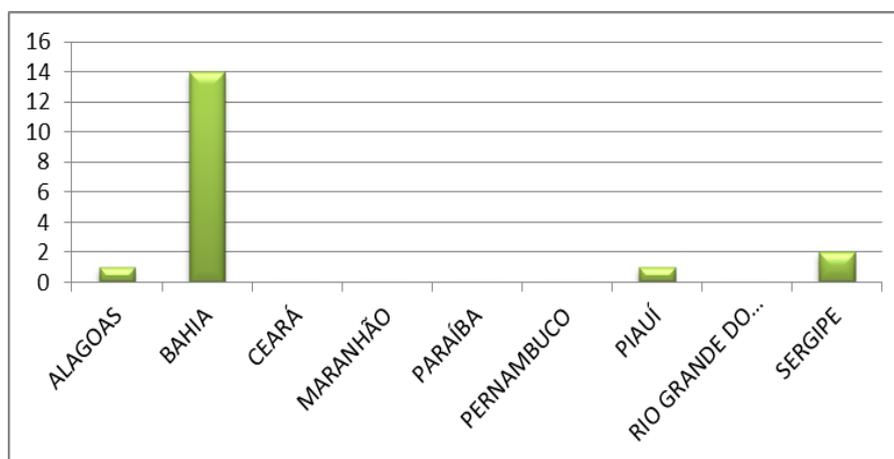


**Fonte:** Elaborado pelos autores de acordo com os dados da Secretaria de Agricultura Familiar

Em uma breve avaliação dessa representação gráfica, percebe-se que a região norte do país, composta por sete estados brasileiros, não apresenta cooperativas habilitadas para o Selo Combustível Social. Entretanto, cabe ao norte Brasileiro a maior participação na produção de dendê no país, umas das possíveis matérias primas para a produção do biodiesel. De acordo com a Pesquisa de Produção Agrícola Municipal do IBGE, no ano de 2010 a região norte foi responsável pela produção de pouco mais de 82% do total nacional de dendê.

Na região nordeste conta-se com aproximadamente 20% do total de cooperativas habilitadas nacionalmente pelo programa. tratam-se de 18 cooperativas operantes em quatro dos nove estados nordestinos. Conforme explicitado no Gráfico 2, cabe a Bahia a maior parcela no quantitativo regional. Em nível nacional, o referido estado figura da segunda posição no que tange a participação no número de cooperativas habilitadas para o Selo.

**Gráfico 2:** Cooperativas habilitadas pelo Selo Combustível social na Região Nordeste

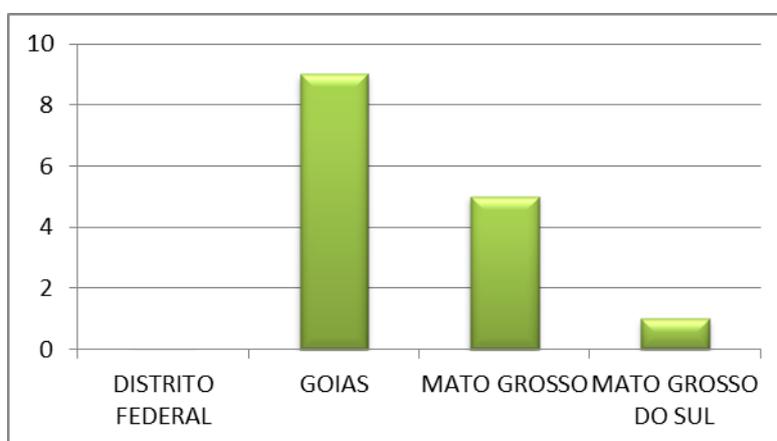


**Fonte:** Elaborado pelos autores de acordo com os dados da Secretaria de Agricultura Familiar

Em quantidades sensivelmente inferiores, Alagoas, Piauí e Sergipe se apresentam como os demais estados com cooperativas atuantes do segmento. O estado de Sergipe conta com duas cooperativas habilitadas e os demais estados com apenas uma cada.

Para a região centro oeste o total de 15 cooperativas habilitadas pelo programa se distribui pelos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Destaque então para o estado de Goiás que representa 60% do total regional, seguido por Mato Grosso com 33 % e Mato Grosso do Sul com 7% da região. O número de cooperativas atuantes dos referidos estados pode ser apontado com um dos responsáveis pelo crescimento da região centro oeste no que tange a produção de biodiesel no Brasil. De acordo com dados da ANP a região centro oeste que em 2005, ao início do PNPB, não participou da produção do biodiesel brasileiro figura desde o ano de 2008 como a maior produtora deste biocombustível no país.

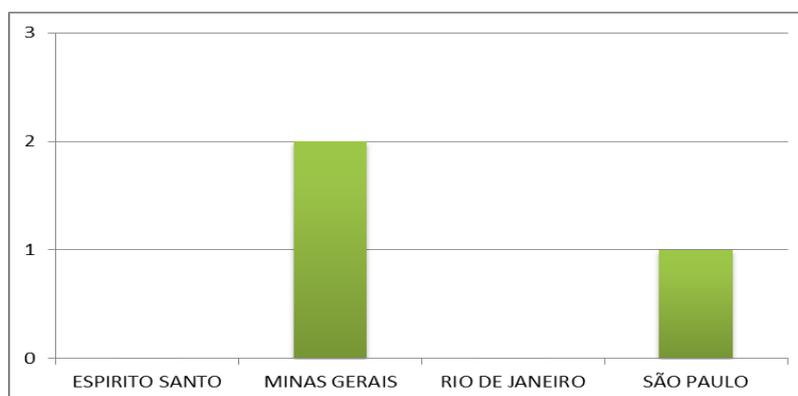
**Gráfico 3:** Cooperativas habilitadas pelo Selo Combustível social na Região Centro Oeste



**Fonte:** Elaborado pelos autores de acordo com os dados da Secretaria de Agricultura Familiar

Os quatro estados da região Sudeste se encontram em grande desnível quando comparado a quantidade de cooperativas, sendo que há apenas um total correspondente de 03 na dinâmica habilitada. Hoje em Minas Gerais existe a quantidade significativa da região caracterizando 66%, enquanto São Paulo possui 33%. O estado do Espírito Santo e Rio de Janeiro não possuem cooperativas influentes para o detrimento do biocombustível.

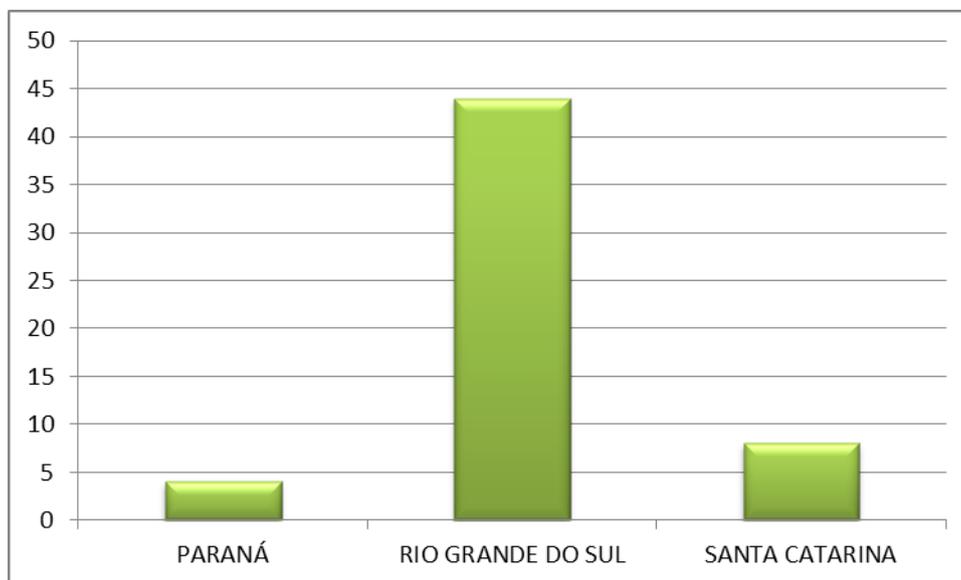
**Gráfico 4:** Cooperativas habilitadas pelo Selo Combustível social na Região Sudeste



**Fonte:** Elaborado pelos autores de acordo com os dados da Secretaria de Agricultura Familiar

Na região Sul o certificado é garantido pelos três estados, inclusive obtendo o maior índice quantitativo de todo o país com um total de 56 cooperativas. Com a maior vantagem sob todos os estados o Rio Grande do Sul contempla 78%, enquanto Santa Catarina detêm 14% e o Paraná 7%.

**Gráfico 5:** Cooperativas habilitadas pelo Selo Combustível social na Região Sul



**Fonte:** Elaborado pelos autores de acordo com os dados da Secretaria de Agricultura Familiar

Embora sejam consideradas de grande relevância para as comunidades e para o seu desenvolvimento as cooperativas no Brasil não são suficientes, em sua quantidade, para impactar na redução da pobreza, se considerando que em relação a países do mesmo porte econômico. O que realmente vem dificultando o aumento no número de cooperativas a serem habilitadas pelo selo é ainda o modelo burocrático empregado, embora Ministério do Desenvolvimento Agrário tenha planos de modificar as normativas para auxiliar no crescimento social.

Segundo o Ministério do desenvolvimento Agrário a agricultura familiar é a responsável por 70% da produção de alimentos consumido no país, produzindo a arroz, feijão, leite, verduras e ainda uma vasta e diversidade linha de produtos regionais que auxiliam na segurança alimentar, preservando tradições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo é importante para a sociedade, pois possibilita integração social, avanço tecnológico, além de suprir as necessidades da população, por meio da produção da matéria-prima. O quantitativo atual das cooperativas voltadas para a agricultura familiar é positivo, mas é notório que deve ser realizados mais projetos, incentivos e implementações de programas nacionais.

O número oficial das cooperativas permite uma maior reflexão e análise regional acerca dos fatores e os motivos das regiões variarem com a quantidade de agricultores familiares. Tem haver com o

desenvolvimento ou a falta deste nas regiões? São pensamentos que os gráficos proporcionam a entender e concluir motivos.

Os agricultores familiares podem oferecer um quantitativo bem significativo no fornecimento de biomassa às indústrias de etanol e biodiesel, isso sem levar em consideração a formação de emprego. Nessa lógica surge a oportunidade da inclusão social dos agricultores familiares, ou seja, “os biocombustíveis podem tanto ajudar quanto prejudicar os pobres deste mundo, depende da escolha da planta e do sistema agrário, do modelo de negócio, do contexto local e das políticas.” (p.148). Essa realidade vai depender do interesse dos sistemas políticos, econômicos e culturais.

Por isso é fundamental a ação do governo através dos programas nacionais, os selos políticos públicas, esse sistema tem a obrigação de proporcionar a inclusão social das classes menos favorecidas, em especial, a área rural.

Pensar na inclusão social como desenvolvimento sustentável, ou seja, visualizar “... a construção de uma civilização do ser na partilha equitativa do ter e não mera acumulação de bens materiais.” (p.156). Projetar o progresso da zona rural através do desenvolvimento territorial deve-se aproveitar, reaproveitar e zelar pelos terrenos existente para o cultivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R; MAGALHÃES, R. **O acesso dos agricultores familiares aos mercados de biodiesel: parcerias entre grandes empresas e movimentos sociais**. Disponível em:

<[http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos\\_científicos/2007/Biodiesel\\_AIEA2\\_Portugue s.pdf](http://www.econ.fea.usp.br/abramovay/artigos_científicos/2007/Biodiesel_AIEA2_Portugue%20s.pdf)>.

Acesso em: 22 de janeiro de 2012.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Metodologia científica**. PPGEN, Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.org.br>. > Acesso em: 10 de maio de 2012.

KLAES, L.S. **Cooperativismo e ensino a distancia**. Florianópolis/SC. 2005. (Tese de Doutorado em Engenharia de Produção). UFSC

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Rede Brasil Rural promove capacitação no Rio Grande do Norte**. 2012. Disponível em <

[http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item\\_id=9818298](http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=9818298)>. Acesso em: 12 de junho de 2012.

NAMORANDO, Rui. **Cooperativismo – um horizonte possível**. 2005. Disponível em:

<<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/229/229.php>> Acesso em: 10 maio de 2012

PINHO, D. B. A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.

PINHO, D. B. **Cooperativismo: fundamentos doutrinários e teóricos**. 2001. Disponível em:

<[http://www.divabenevidespinho.ecn.br/novo2/artigos\\_detalhe.asp?id\\_artigo=5](http://www.divabenevidespinho.ecn.br/novo2/artigos_detalhe.asp?id_artigo=5)>. Acesso em: 10 março de 2012.

SACHS, Ignacy. Bioenergias: uma janela de oportunidades. In: ABRAMOVAY, R. (Org.).

**Biocombustíveis: a energia da contraversia**. São Paulo: Editora Senac, 2009. p. 143-181. Pag. 142

SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR. **O selo combustível social**. 2012. Disponível em < <http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/biodiesel/2286313> >. Acesso em: 12 de junho de 2012.